

SÍFILIS GESTACIONAL EM PELOTAS NO PERÍODO DE 2019 A 2023

THAIZI MICHELS MOTTA¹; EDUARDA PIANA GNOATTO²; VINICIUS ESTEVAM GAVENDA³; CAINÁ CORRÊA DO AMARAL⁴; EDER MASSAUT⁵;

¹Universidade Católica de Pelotas - Thaizi.motta@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas - Eduarda.gnoatto@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas - vinicius.gavenda@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas - eder.massaut@ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas - caina.amaral@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua transmissão pode ocorrer por via sexual ou vertical, da mãe para o feto, durante a gestação de acordo com (NORWITZ et al., 2024). A sífilis gestacional é causada quando a gestante é infectada pela bactéria mas não é transmitida para o feto, diferentemente da sífilis congênita em que a infecção é fetal. No entanto, se as gestantes não forem diagnosticadas e tratadas precocemente pode ser transmitido a patologia para o feto, gerando diversas complicações tanto para a figura materna quanto ao recém nascido, como aborto espontâneo, natimorto, aborto neonatal, além de comprometer a pele, fígado e o sistema nervoso central. A sífilis gestacional está presente em maior parte nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Na cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, o cenário da sífilis em gestantes tem sido motivo de preocupação, refletindo a necessidade de monitoramento epidemiológico contínuo para implementar políticas públicas de saúde efetivas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de sífilis em gestantes na cidade de Pelotas no período de 2019 a 2023, visando identificar padrões e implicações para a saúde pública.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários obtidos na plataforma online do Sistema de Informações Hospitalares da plataforma DATASUS. Foram coletados dados sobre o número de diagnósticos anuais no período de 2019 a 2023, a média anual e a variação percentual de cada ano em relação à média anual do período 2019 a 2021 e 2022 a 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados encontrados, nota-se que no período de 2019 a 2023 foram registrados 690 casos de sífilis gestacional. Assim, é perceptível o aumento no número de casos de gestantes com sífilis no período de 2019 a 2023 na cidade de Pelotas, como demonstrado na tabela 1. Em números absolutos anuais, há uma diminuição significativa de 150 para 94 de mulheres com sífilis gestacional, quando comparado 2019 e 2023, respectivamente, representando uma diminuição de 37,33%.

Ademais, nota-se que a partir do ano de 2020 há uma diminuição do número de gestantes infectadas pela bactéria *treponema pallidum*, no entanto o número de casos voltou a crescer em 2021, sendo este o período com maior número de casos registrados, destacando um aumento de casos em 12,95% no período. Vale salientar, que no ano de 2023 foi o ano que teve menor prevalência de casos comparado ao período analisado no trabalho. Por outro lado, no mesmo ano, o número de casos foi 31,88% inferior à média anual, o único período que ficou abaixo da média durante os quatro anos, um dado positivo que pode apontar para a eficácia das políticas de saúde pública implementadas recentemente. O crescimento de casos de 2020 até 2021, pode estar associado a fatores como a pandemia de COVID-19, que resultou na menor frequência da população aos postos de saúde. Além disso, o aumento na oferta de testes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pode ter contribuído para a maior detecção de casos positivos durante esse período. Além disso, falhas no serviço de saúde pública, baixa adesão ao tratamento da doença ou dificuldade ao acesso à unidade básica de saúde podem ter aumentado a dificuldade no ápice da pandemia de coronavírus. Além disso, a melhoria nos sistemas de vigilância e notificação de casos pode ter obtido melhorias, consequentemente tendo mais notificações nesse período.

Tabela 1 - Número de casos e percentual por ano

Ano	Número de casos	Percentual
2019	150	21,74%
2020	139	20,14%
2021	157	22,75%
2022	150	21,74%
2023	94	13,62%

Fonte: Dados fornecidos pelo autor.

4. CONCLUSÕES

O estudo dos dados sobre sífilis em gestantes entre 2019 e 2023 fornece uma visão clara da evolução e distribuição dos casos ao longo desse período. Observa-se uma redução significativa nos últimos anos, o que pode indicar avanços nas políticas de saúde pública, especialmente em relação à conscientização sobre a prevenção da sífilis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

PASSOS, MARTINS-COSTA, MAGALHÃES, RAMOS, OPPERMANN, WENDER, E.S.J.J.M.M. **Rotinas em Obstetrícia**. Porto alegre: Artmed, 2017.7e.

Artigo

WAHAB, ALI, MOHAMMAD, MONOTO, RAHMAN, A.U.M.E.M. Syphilis in pregnancy, **Pakistan Journal of Medical Sciences**, Paquistão, 2015

WIJESOORIYA, ROCHAT, KAMB, TURLAPATI, TEMMERMANN, BROUTET, NEWMAN, N.R.M.P.M.N.L, Global burden of maternal and congenital syphilis in 2008 and 2012: a health systems modelling study, **The Lancet Global Health**, 2016

ROCHA, CANTO, SILVA, ALMEIDA, ARAÚJO, ROCHA, F.M.R.A.S.A, Análise da tendência nas taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita no Ceará no período de 2015 a 2021: **Revista de epidemiologia brasileira**, 2023